

Domingo IV do Tempo da Quaresma – Ano A – 15.03.2026



Dito isto, cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e ficou a ver.

Viver a Palavra

O ser humano pela sua contingência faz a experiência do limite e da insatisfação. Quantas vezes já nos lamentamos por algo que nos faz falta ou por vermos alguns irmãos nossos que muitas vezes não possuem o necessário para uma vida digna. Contudo, não obstante esta experiência, ousamos cantar com o salmista: «*O Senhor é meu pastor: nada me faltará*». Este aparente paradoxo deve conduzir-nos à raiz das nossas insatisfações e renovar no nosso coração a certeza que o salmista proclama. O caminho quaresmal que estamos a percorrer e que nos conduzirá à Páscoa do Senhor recorda-nos a nossa condição de peregrinos e este itinerário de conversão e penitência deve ajudar-nos a fazer a passagem de uma condição de insatisfação a uma renovada confiança Naquele que conduz o curso da nossa história.

Revestidos desta confiança podemos caminhar iluminadas pela luz que brota do coração de Jesus Cristo e abrir a nossa vida à alegria nova que só Jesus e o Seu infinito amor nos podem oferecer e garantir. Este quarto Domingo da Quaresma quer renovar no nosso coração o chamamento à alegria e, por isso, a antífona de entrada da missa deste Domingo proclama: «*Alegra-te, Jerusalém; rejubilai, todos os seus amigos*». O tempo da Quaresma é o tempo alegre e feliz de quem vê a sua vida renovada pela certeza do amor de Deus que nos escolhe para lá das nossas aparências. Deus conhece bem o nosso coração, conhece a cegueira que tantas vezes nos impede de olhar o mundo e os outros. Contudo, Jesus não se detém a olhar o nosso pecado e a nossa miséria, mas fixa-se sobretudo naquilo que o amor e a graça podem realizar em nós.

Sempre me fascinou ler o Evangelho fixando a atenção no olhar de Jesus. Aquele olhar misericordioso que diante das multidões se compadece delas porque são como ovelhas sem pastor (Mt 9,36). O olhar que se volta para o Céu para louvar o Pai que revela as verdades do Reino aos humildes e aos simples (Mt 11,25). O erguer do olhar para o cimo da árvore e procurar Zaqueu para que a salvação possa entrar em sua casa (Lc 19,5). E poderíamos continuar a percorrer o Evangelho para nos deixarmos fascinar por este olhar que nos seduz e encanta porque nos olha com misericórdia e ternura.

Bem diferente do olhar de Jesus é o olhar dos discípulos e dos fariseus. Os discípulos olham para aquele homem e procuram o pecado que tenha desencadeado aquela cegueira: «*Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego? Ele ou os seus pais?*». Os fariseus, diante de um homem que pela primeira vez consegue ver o mundo e os outros, olham-no com desconfiança porque foi curado em dia de Sábado.

Por seu lado, aquele cego de nascença, curado por Jesus, começa a ver de um modo novo e diferente e progressivamente deixa-se iluminar pela luz nova que Jesus lhe oferece. Quando lhe perguntam, pela primeira vez, quem o curou, responde com prontidão que foi um homem chamado Jesus. Interpelado pelos fariseus declara Jesus como um profeta e interrogado de novo reafirma a sua origem divina: «*Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer*». Interpelado por Jesus, professa a sua fé no Filho do Homem: «*Eu creio, Senhor*». Deste modo, este homem não recupera apenas a sua visão física, mas pode contemplar o mundo e os outros com o olhar novo que brota do encontro com Cristo.

No nosso caminho quaresmal, somos convidados a renovar no nosso coração a alegria do encontro com Jesus, a acolher a luz que Ele derrama sobre os nossos corações e a olhar de um modo novo aqueles que se cruzam connosco na estrada da vida, porque como nos recorda S. Paulo: «*outrora vós éreis trevas, mas agora*

A primeira experiência monárquica aconteceu com Saúl e agrupava as tribos do centro e algumas do norte do país. Essa experiência terminou, no entanto, de forma dramática: Saúl e seu filho Jónatas morreram na batalha de Gelboé, em luta contra os filisteus, por volta do ano 1010 a.C.

Era preciso encontrar um outro "herói", capaz de gerar consensos entre tribos muito diferentes, juntá-las e conduzi-las vitoriosamente ao combate contra os inimigos filisteus. A escolha dos anciãos - tanto das tribos do norte, como das tribos do sul - recaiu, então, num jovem chamado David.

David nasceu por volta de 1040 a.C., em Belém de Judá, no sul do país. Como é que David se tornou notado e se impôs, de forma a ser considerado uma solução para o problema da realeza?

O Livro de Samuel apresenta três tradições sobre a entrada de David em cena. A primeira apresenta David como um admirável guerreiro, cuja valentia chamou a atenção de Saúl, sobretudo após a sua vitória sobre o gigante filisteu Golias (cf. 1 Sm 17). A segunda tradição apresenta David como um poeta, que vai para a corte de Saúl para cantar e tocar harpa (segundo esta tradição - bastante hostil a Saúl - o rei só conseguia reencontrar a calma e o bem-estar quando David o acalmava com a sua música - cf. 1 Sm 16,14-23. Aos poucos, o poeta/cantor David foi ganhando adeptos na corte, tornando-se amigo de Jónatas, o filho de Saúl, e casando mesmo com Mical, a filha do rei). Finalmente, a terceira tradição - a menos verificável historicamente, mas a de maior importância teológica - apresenta a realeza de David como uma escolha de Jahwéh. É esta terceira tradição que o nosso texto nos apresenta. *in Dehonianos*

ACTUALIZAÇÃO

A reflexão pode partir dos seguintes dados:

- Se olharmos para o mundo com olhos de esperança, vemos muitas pessoas que realizam coisas bonitas, que lutam contra a miséria, o sofrimento, a injustiça, a doença, o analfabetismo, a violência... Não há mal nenhum em admirarmos a sua disponibilidade e em aprendermos com o seu empenho e compromisso. No entanto, nós os crentes somos convidados a olhar mais além e a ver Deus por detrás de cada gesto de amor, de bondade, de coragem, de compromisso com a construção de um mundo melhor. O nosso Deus continua a construir, dia a dia, a história da salvação; e chama homens e mulheres para colaborarem com Ele na salvação do mundo.

- A nossa leitura mostra, mais uma vez, que Deus tem critérios diferentes dos critérios humanos e que a sua lógica nem sempre coincide com a nossa. "Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração" - diz o texto. É preciso entrar na lógica de Deus e aprender a ver, para além da aparência, da roupa que a pessoa veste, do "currículo" profissional ou académico; é preciso aprender a ver com o coração e a descobrir a riqueza que se esconde por detrás daqueles que parecem insignificantes e sem pretensões... É preciso, sobretudo, aprender a respeitar a dignidade de cada homem e de cada mulher, mesmo quando não parecem pessoas importantes ou influentes. É isso que acontece nos "guichets" dos nossos serviços públicos? É isso que acontece nas receções das nossas igrejas? É isso que acontece nas portarias das nossas casas religiosas? *in Dehonianos*.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 22 (23)

Refrão 1: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

Refrão 2: O Senhor me conduz: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,

conduz-me às águas refrescantes

e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.

Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,

não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:

o vosso cajado e o vosso báculo me encham de confiança.

Para mim preparais a mesa

à vista dos meus adversários;

com óleo me perfumais a cabeça

e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me

todos os dias da minha vida,

e habitarei na casa do Senhor

para todo o sempre.

LEITURA II – Ef 5,8-14

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

**Outrora vós éreis trevas,
mas agora sois luz no Senhor.
Vivei como filhos da luz,
porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade.
Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor.
Não tomeis parte nas obras das trevas, que são inúteis;
tratai antes de condená-las abertamente,
porque o que eles fazem em segredo
até é vergonhoso dizê-lo.
Mas, todas as coisas que são condenadas
são postas a descoberto pela luz,
e tudo que assim se manifesta torna-se luz.
É por isso que se diz:
«Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos
e Cristo brilhará sobre ti».**

CONTEXTO

A Carta aos Efésios é, provavelmente, um dos exemplares de uma "carta circular" enviada a várias Igrejas da Ásia Menor, numa altura em que Paulo está na prisão (em Roma? em Cesareia?). O seu portador é um tal Tíquico.

Estamos por volta dos anos 58/60. Alguns veem nesta carta uma espécie de síntese da teologia paulina, numa altura em que Paulo sente ter terminado a sua missão apostólica na Ásia e não sabe exatamente o que o futuro próximo lhe reserva (recordemos que ele está, por esta altura, prisioneiro e não sabe como vai terminar o cativeiro).

O tema central da Carta aos Efésios é aquilo a que Paulo chama "o mistério": o desígnio (ou projeto) salvador de Deus, definido desde toda a eternidade, escondido durante séculos aos homens, revelado e concretizado plenamente em Jesus, comunicado aos apóstolos, desfraldado e dado a conhecer ao mundo na Igreja.

O texto que nos é aqui proposto faz parte da "exortação aos batizados" que aparece na segunda parte da carta (cf. Ef 4,1-6,20). Nessa exortação, Paulo retoma os temas tradicionais da catequese primitiva e convida os crentes a deixarem a antiga forma de viver para assumirem a nova, revestindo-se de Cristo (cf. Ef 4,17-31), imitando Deus (cf. Ef 4,32-5,2) e passando das trevas à luz (cf. Ef 5,3-20). *in Dehonianos*.

ACTUALIZAÇÃO

Na reflexão, ter em conta os seguintes dados:

- "Luz" e "trevas" são, nesta passagem, duas esferas de poder capazes de tomar conta do homem e de condicionar a sua vida, as suas opções, os seus valores e comportamentos. O cristão, no entanto, é aquele que optou por "viver na luz". Para mim, o que significa, em concreto, "viver na luz"? O que é que isso, em termos práticos, implica? Quais são os esquemas, comportamentos e valores que devem ser definitivamente saneados da minha vida, a fim de que eu seja um testemunho da "luz"?

- Para Paulo, não chega "viver na luz" e dar testemunho da "luz". É preciso, também, denunciar - de forma aberta e decidida - as "trevas" que desfeiam o mundo e que mantêm os homens escravos. Na minha perspetiva, quais são os gestos, comportamentos e atitudes que contribuem para apagar a "luz" de Deus e para manter este mundo nas "trevas"? Com que é que eu devo pactuar e o que é que eu devo denunciar?

- A expressão "desperta tu que dormes", citada por Paulo, convida-nos à vigília. O cristão não pode ficar de braços cruzados diante da maldade, do egoísmo, da injustiça, da exploração, dos contravalores que enegrecem a vida dos homens e do mundo. O cristão tem de manter uma atitude de vigília atenta e de denúncia ousada e corajosa. Diante dos contravalores, qual a minha atitude: é a atitude comodista de quem deixa correr as coisas porque não está para se chatear, ou é a atitude de quem se sente realmente incomodado com a escuridão do mundo e pretende intervir para que o mundo se construa de uma forma diferente? *in Dehonianos*

EVANGELHO - Jo 9,1-41

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença.

Os discípulos perguntaram-Lhe:

«Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego?»

Ele ou os seus pais?

Jesus respondeu-lhes:

«Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais; mas aconteceu assim

para se manifestarem nele as obras de Deus.

É preciso trabalhar, enquanto é dia, nas obras d'Aquele que Me enviou.

Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar.

Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo».

Dito isto, cuspiu em terra,

fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego.

Depois disse-lhe:

«Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado».

Ele foi, lavou-se e ficou a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos

e os que antes o viam a mendigar:

«Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?»

Uns diziam: «É ele».

Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele».

Mas ele próprio dizia: «Sou eu».

Perguntaram-lhe então:

«Como foi que se abriram os teus olhos?»

Ele respondeu:

«Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo, ungiu-me os olhos e disse-me:

'Vai lavar-te à piscina de Siloé'.

Eu fui, lavei-me e comecei a ver».

Perguntaram-lhe ainda: «Onde está Ele?»

O homem respondeu: «Não sei».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego.

Era sábado esse dia em que Jesus fizeram lodo

e lhe tinha aberto os olhos.

Por isso, os fariseus perguntaram ao homem

como tinha recuperado a vista.

Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos;

depois fui lavar-me e agora vejo».

Diziam alguns dos fariseus:

«Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado».

Outros observavam:

«Como pode um pecador fazer tais milagres?»

E havia desacordo entre eles.

Perguntaram então novamente ao cego:

«Tu que dizias d'Aquele que te deu a vista?»

O homem respondeu: «É um profeta».

Os judeus não quiseram acreditar

que ele tinha sido cego e começara a ver.

Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes:

«É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego?

Como é que agora vê?»

Os pais responderam:

«Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego;

mas não sabemos como é que ele agora vê,

nem sabemos quem lhe abriu os olhos.

Ele já tem idade para responder: perguntai-lho vós».

Foi por medo que eles deram esta resposta,

porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga

quem reconhecesse que Jesus era o Messias.

Por isso é que disseram:

«Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós».

Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido curado

e disseram-lhe: «Dá glória a Deus.
Nós sabemos que esse homem é pecador».
Ele respondeu: «Se é pecador, não sei.
O que sei é que eu era cego e agora vejo».
Perguntaram-lhe então:
«Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?»
O homem replicou:
«Já vos disse e não destes ouvidos.
Porque desejais ouvi-lo novamente?
Também quereis fazer-vos seus discípulos?»
Então insultaram-no e disseram-lhe:
«Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés;
mas este, nem sabemos de onde é».
O homem respondeu-lhes:
«Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é,
mas a verdade é que Ele me deu a vista.
Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores,
mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade.
Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos
a um cego de nascença.
Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer».
Replicaram-lhe então eles:
«Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?»
E expulsaram-no.
Jesus soube que o tinham expulsado
e, encontrando-o, disse-lhe:
«Tu acreditas no Filho do homem?»
Ele respondeu-Lhe:
«Senhor, quem é Ele, para que eu acredite?»
Disse-lhe Jesus;
«Já O viste: é Quem está a falar contigo».
O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou:
«Eu creio, Senhor».
Então Jesus disse-lhe:
«Eu vim para exercer um juízo:
os que não veem ficarão a ver;
os que veem ficarão cegos».
Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto,
perguntaram-Lhe:
«Nós também somos cegos?»
Respondeu-lhes Jesus:
«Se fôsseis cegos, não teríeis pecado.
Mas como agora dizeis: 'Não vemos',
o vosso pecado permanece».

CONTEXTO

Já vimos, na semana passada, que o Evangelho segundo João procura apresentar Jesus como o Messias, Filho de Deus, enviado pelo Pai para criar um Homem Novo. Também vimos que, no chamado "Livro dos Sinais" (cf. Jo 4,1-11,56), o autor apresenta - recorrendo aos "sinais" da água (cf. Jo 4,1-5,47), do pão (cf. Jo 6,1-7,53), da luz (cf. Jo 8,12-9,41), do pastor (cf. Jo 10,1-42) e da vida (cf. Jo 11,1-56) - um conjunto de catequeses sobre a ação criadora do Messias.

O nosso texto é, exatamente, a terceira catequese (a da luz) do "Livro dos Sinais": através do "sinal" da "luz", o autor vai descrever a ação criadora e vivificadora de Jesus. A catequese sobre a "luz" é colocada no contexto da "Festa de Sukkot" (a festa das colheitas); um dos ritos mais populares dessa festa era, exatamente, a iluminação dos quatro grandes candelabros do átrio das mulheres, no Templo de Jerusalém. No centro do quadro aparece-nos (além de Jesus) um cego. Os "cegos" faziam parte do grupo dos excluídos da sociedade palestina de então. As deficiências físicas eram consideradas - pela teologia oficial - como resultado do pecado (os rabbis da época chegavam a discutir de onde vinha o pecado de alguém que nascia com uma

deficiência: se o defeito era o resultado de um pecado dos pais, ou se era o resultado de um pecado cometido pela criança no ventre da mãe).

Segundo a concepção da época, Deus castigava de acordo com a gravidade da culpa. A cegueira era considerada o resultado de um pecado especialmente grave: uma doença que impedisse o homem de estudar a Lei era considerada uma maldição de Deus por excelência. Pela sua condição de impureza notória, os cegos eram impedidos de servir de testemunhas no tribunal e de participar nas cerimónias religiosas no Templo. *in Dehonianos*.

ACTUALIZAÇÃO

Considerar, na reflexão, as seguintes propostas:

- Nós, os crentes, não podemos fechar-nos num pessimismo estéril, decidir que o mundo "está perdido" e que à nossa volta só há escuridão... No entanto, também não podemos esconder a cabeça na areia e dizer que tudo está bem. Há, objetivamente, situações, instituições, valores e esquemas que mantêm o homem encerrado no seu egoísmo, fechado a Deus e aos outros, incapaz de se realizar plenamente. O que é que, no nosso mundo, gera escuridão, trevas, alienação, cegueira e morte? O que é que impede o homem de ser livre e de se realizar plenamente, conforme previa o projeto de Deus?

- A catequese que João nos propõe hoje garante-nos: a realização plena do homem continua a ser a prioridade de Deus. Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio ao encontro dos homens e mostrou-lhes a luz libertadora: convidou-os a renunciar ao egoísmo e autossuficiência que geram "trevas", sofrimento, escravidão e a fazerem da vida um dom, por amor. Aderir a esta proposta é viver na "luz". Como é que eu me situo face ao desafio que, em Jesus, Deus me faz?

- O Evangelho deste domingo descreve várias formas de responder negativamente à "luz" libertadora que Jesus oferece. Há aqueles que se opõem decididamente à proposta de Jesus porque estão instalados na mentira e a "luz" de Jesus só os incomoda; há aqueles que têm medo de enfrentar as "bocas", as críticas, que se deixam manipular pela opinião dominante, e que, por medo, preferem continuar escravos do que arriscar ser livres; há aqueles que, apesar de reconhecerem as vantagens da "luz", deixam que o comodismo e a inércia os prendam numa vida de escravos... Eu identifico-me com algum destes grupos?

- O cego que escolhe a "luz" e que adere incondicionalmente a Jesus e à sua proposta libertadora é o modelo que nos é proposto. A Palavra de Deus convida-nos, neste tempo de Quaresma, a um processo de renovação que nos leve a deixar tudo o que nos escraviza, nos aliena, nos oprime - no fundo, tudo o que impede que brilhe em nós a "luz" de Deus e que impede a nossa plena realização. Para que a celebração da ressurreição - na manhã de Páscoa - signifique algo, é preciso realizarmos esta caminhada quaresmal e renascermos, feitos Homens Novos, que vivem na "luz" e que dão testemunho da "luz". O que é que eu posso fazer para que isso aconteça?

- Receber a "luz" que Cristo oferece é, também, acender a "luz" da esperança no mundo. O que é que eu faço para eliminar as "trevas" que geram sofrimento, injustiça, mentira e alienação? A "luz" de Cristo que os padrinhos me passaram no dia em que fui batizado brilha em mim e ilumina o mundo? *in Dehonianos*.

Para os leitores:

Na **primeira leitura**, deve ter-se em atenção os diversos diálogos presentes no texto. Além disso, deve preparar-se bem as palavras menos usuais e que podem ser de difícil pronúncia: «âmbula», «Jessé» e «unge-o». Estas palavras devem pronunciar-se tal como estão escritas respeitando a sua acentuação.

Na **segunda leitura**, é importante ter presente o tom exortativo presente no texto e que é sublinhado pelas diferentes formas verbais no imperativo